

SABER CUIDAR NA ESCOLA: TEMPO DE ATITUDE

Sylvana Cláudia de Figueiredo Melo- IFPB

O presente trabalho se constitui no relato de experiência do Projeto de Extensão Saber Cuidar na Escola: Tempo de Atitude, desenvolvido no IFPB Cabedelo, no estado da Paraíba, em parceria com as Secretarias de Educação e Saúde, do município e destina-se aos alunos e alunas na faixa etária de 13 a 17 anos, da Instituição e das Escolas Municipais Paulino Siqueira e Rosa Figueiredo. O Instituto Federal onde essa experiência se desenvolve, tem historicamente a tradição de uma cultura tecnicista, entretanto, na medida em que a educação científica e tecnológica torna-se política pública de Estado se vê às voltas com a necessidade de dialogar com outras políticas sociais, a exemplo das políticas públicas para a juventude. Esse trabalho ganha relevância considerando a escola enquanto espaço privilegiado para a promoção de ações preventivas e de formação de atitudes que repercutem na subjetividade de jovens e na produção de saúde. Sua importância também se revela pela necessidade de garantir institucionalmente, espaços de escuta, trocas e reflexão sobre questões de vida, relativas ao projeto singular e coletivo, de modo que, ao se oportunizar a esses(as) jovens o uso da palavra, eles(as) possam elaborar suas dúvidas, anseios, sonhos e assumir uma atitude de protagonistas em seus projetos de vida. Além dos objetivos expostos, prevê-se o incentivo à construção de redes solidárias entre os jovens, impacto no desenvolvimento e aprendizado e a formação de multiplicadores para o desenvolvimento de outras ações no território. Foram produzidos dois grupos com até vinte alunos (as) para participarem de oficinas quinzenais, por intermédio de rodas de conversa, discussão de filmes e músicas. Ainda que essa experiência esteja em andamento, é possível registrar como resultado a mudança institucional para incorporar ações intersetoriais que viabilizem o diálogo com a comunidade, a resistência da comunidade interna em incentivar ações dessa natureza, refletida na dificuldade de agendamento de horários e salas e a participação dos(as) alunos(as) na discussão de temas como violência doméstica, sexualidade na adolescência, drogadição, abuso sexual, projeto de vida, escolhas profissionais. Por fim, essa experiência vem trazendo uma grande contribuição ao estabelecer ações intersetoriais no território, de modo a ampliar as relações dialógicas e de parceria que empoderam a juventude e fortalecem seu acesso e permanência na escola.

Palavra Chave: Juventude, Intersetorialidade, Ação Educativa

Relato de experiência

Juventude, processos educativos e trabalho

SABER CUIDAR NA ESCOLA: TEMPO DE ATITUDE

Sylvana Cláudia de Figueiredo Melo- IFPB